

ITINERÁRIO FORMATIVO

2025

ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO

2º Ano | 3º Trimestre

Ciências Humanas
e Sociais Aplicadas

Secretaria
de Educação



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional
Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Equipe de Elaboração

*Alexandre Robson de Oliveira
Evandro Ribeiro de Souza
Janiara Almeida Pinheiro Lima
Francisco da Silva Cardoso
Letícia Ramos*

Equipe de coordenação

Ana Laudemira de Lourdes de Farias Lages Alencar Reis
Gerente Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEMP)

Reginaldo Araújo de Lima
Superintendente de Ensino (GGPEM/SEMP)

Rômulo Guedes e Silva
Gestor de Formação e Currículo (GGPEM/SEMP)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Chefe da Unidade de Currículo (GGPEM/SEMP)

Revisão

*Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Edney Alexander de Oliveira Belo*

Para início de conversa

Olá estudante,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio Noturno, que tem uma rotina peculiar, muitas vezes necessita conciliar estudo e trabalho. Neste material, você encontrará um aprofundamento na área de Humanas, que será vivenciado no decorrer do terceiro trimestre, por meio de temáticas que abordam os Objetos do Conhecimento. Essas temáticas foram divididas por **Componente Curricular** (*História, Geografia, Filosofia e Sociologia*) e estão acompanhadas de um roteiro de atividades. Assim, o material tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou ou está estudando na Formação Geral Básica (FGB) do Currículo de Pernambuco nos Componentes e seus respectivos **Objetos de Conhecimento**. Dessa forma, este caderno propõe que o estudante desenvolva um olhar crítico-reflexivo, sobre diferentes conceitos, conteúdos e temas das Ciências Humanas, relacionando-os com diferentes contextos sociais em diálogo com aspectos de seu cotidiano.

Vamos iniciar nossos estudos para aprofundar os conhecimentos, aumentando nossa bagagem intelectual! O professor irá orientar seus estudos durante todo o trimestre, contribuindo para um excelente desempenho no seu processo de aprendizagem.

Objetos do Conhecimento que serão aprofundados:

Geografia: Pesquisa Geográfica: Desenvolvimento do Capitalismo e suas fases; O pós-Guerra Fria; A Nova Ordem Mundial; O Capitalismo e os Impactos Socioambientais contemporâneos.

História: Movimentos abolicionistas no Brasil, luta e resistência dos povos escravizados; Fim gradativo da escravidão e a abolição de 1888.

Filosofia: Natureza humana x condição humana; Natureza e cultura; os sentidos da cultura: antropológica e filosófica.

Sociologia: Juventudes, cultura juvenil, território juvenil. Conceitos: migrante, refugiado, estereótipos, preconceito, discriminação, xenofobia; migração trabalho, política, religião, cultura e meio ambiente.

GEOGRAFIA

Conceitos Fundamentais 1

Capitalismo e Socialismo são sistemas socioeconômicos antagônicos: o capitalismo foca na propriedade privada e lucro individual, enquanto o socialismo prioriza a propriedade coletiva, o bem-estar social e a igualdade. As principais diferenças estão na propriedade dos meios de produção (privada vs. coletiva estatal), no objetivo principal (lucro vs. benefício social) e na abordagem da riqueza (acumulação individual vs. distribuição igualitária).

Capitalismo

A base para formação, consolidação e continuidade do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes. De um lado, encontram-se aqueles que são os proprietários dos meios de produção, a burguesia; de outro, encontram-se aqueles que vivem de sua força de trabalho, através do recebimento de salários: os proletários. No caso do meio agrário, essa relação também se faz presente, pois os donos das terras, geralmente latifundiários, ganham lucros sobre os trabalhos dos camponeses."

"Com a era da globalização, o sistema capitalista tornou-se predominante em praticamente todo o mundo. Porém, as suas fases e etapas de desenvolvimento não ocorrem de forma igualitária na totalidade do espaço mundial, isso porque a sua lógica de produção e reprodução é puramente desigual. Assim, algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo e outras apresentam os seus aspectos ainda iniciais." Os chamados países emergentes.

Características do Capitalismo:

Propriedade: Os meios de produção (fábricas, terras, máquinas) são de propriedade privada, pertencendo a indivíduos ou acionistas.

Objetivo:

A busca pelo lucro e o acúmulo de capital e de riqueza são os principais motores da economia.

Mercado:

A economia é impulsionada pela oferta e demanda, como os preços sendo formados pelo mercado.

Individualismo:

O sistema é baseado no interesse próprio e na meritocracia, o que gera desigualdades sociais.

Papel do Estado:

Garante a propriedade privada e pode atuar como regulador, mas a iniciativa principal não é estatal.

Socialismo

O socialismo é uma ideologia política e econômica que busca criar uma sociedade onde todos tenham acesso igualitário aos recursos e às oportunidades. Isso significa que, em vez de algumas poucas pessoas controlarem a maioria das riquezas e dos meios de produção (como fábricas, terras e empresas), esses recursos seriam controlados coletivamente pela sociedade como um todo.

Por isso, a ideologia socialista propõe a distribuição igualitária de renda, extinção da propriedade privada burguesa, socialização dos meios de produção, economia planificada e, além disso, a tomada do poder por parte do proletariado.

O socialismo visa a consolidação de uma sociedade sem classes, onde bens e propriedades passam a ser de todos. O objetivo é acabar com a exploração entre pessoas e com as grandes diferenças econômicas entre os indivíduos, ou seja, a divisão entre pobres e ricos.

Como surgiu

O socialismo surgiu como reação às desigualdades do capitalismo, especialmente durante a Revolução Industrial. Karl Marx e Friedrich Engels foram figuras-chave, defendendo a revolução dos trabalhadores para criar uma sociedade socialista.

Características do Socialismo:**Propriedade:**

Os meios de produção são de propriedade social, o que pode ser público (Estado), coletivo ou cooperativo.

Objetivo:

A principal meta é o benefício social, a melhoria da qualidade de vida e a diminuição das desigualdades.

Economia Planificada:

O Estado geralmente planeja a economia, determinando o que e quanto será produzido.

Coletivismo:

A ênfase está na coletividade e na igualdade, buscando-se a distribuição equitativa das riquezas.

Papel do Estado:

O Estado desempenha um papel central na administração dos meios de produção e na distribuição de bens e serviços.

Conceitos Fundamentais 2

Indústria

Indústria é a atividade econômica de transformar matérias-primas em produtos semiacabados ou acabados, utilizando principalmente máquinas, energia e mão de obra. Ela é parte do setor secundário da economia e engloba o conjunto de atividades que produzem bens destinados a outros setores industriais ou ao consumo direto.

A indústria se estabelece em locais que ofereçam insumos, energia, transporte e mercado para viabilizar a comercialização do que é produzido.

Principais características da indústria

Transformação da matéria-prima:

É o processo central da indústria, onde matérias-primas são convertidas em novos produtos.

Uso de máquinas e energia:

A mecanização e a dependência de fontes de energia são fundamentais para o processo industrial.

Geração de valor:

A indústria agrega valor aos insumos, criando produtos mais complexos e úteis.

Setor secundário:

A indústria se dedica à transformação de produtos, sendo a segunda fase da cadeia produtiva, após a extração de recursos naturais (setor primário).

Localização estratégica:

Indústrias se situam onde há disponibilidade de mão de obra, matéria-prima, energia, infraestrutura de transporte e acesso a mercados consumidores.

Tipos de indústrias (Classificação)

As indústrias são classificadas de acordo com o tipo de produto que fabricam, sendo as principais:

Indústria Extrativa: Explora recursos naturais (mineração, extração de petróleo, etc.);

Indústria de Base (ou pesada): produz bem intermediário para outras indústrias, como aço, cimento e máquinas;

Indústria de bens de consumo: Fabrica produtos destinados diretamente ao consumidor final, como alimentos, veículos e roupas.

Roteiro de atividade

Roteiro de atividade - GEOGRAFIA

Com base no texto, responda.

Questão 1. Qual é o pilar é considerado importante para a formação e continuidade do sistema capitalista e como ele define as duas classes sociais centrais mencionadas no texto?

- a) A ausência de classes sociais, fortalecendo a livre concorrência entre todos os trabalhadores.
- b) A livre negociação de salários, uma vez que o proletariado detém os meios de produção e a burguesia fornece a força de trabalho.
- c) A divisão da sociedade em classes, sendo a burguesia a proprietária dos meios de produção e os proletários aqueles que vivem de sua força de trabalho, através de salários.
- d) A união entre latifundiários e camponeses, pois assim eles garantem o lucro no meio agrário.

Questão 2 - De acordo com o texto, qual fenômeno histórico foi importante para que o sistema capitalista se tornasse predominante em praticamente todo o mundo?

- a) O fim da Guerra Fria e do Bloco Socialista.
- b) A era da globalização.
- c) A Revolução Industrial
- d) A expansão marítima europeia.

Questão 3 - De acordo com o texto, qual foi o principal fator que motivou o surgimento do socialismo e quem foram os principais nomes que defenderam a revolução dos trabalhadores?

- a) O declínio do feudalismo no século XV, com a defesa de Mikhail Bakunin e Piotr Kropotkin.
- b) As desigualdades do capitalismo, especialmente durante a Revolução Industrial, com Karl Marx e Friedrich Engels.
- c) A crise do colonialismo no século XIX, tendo como principais líderes Thomas More e Robert Owen.
- d) A falta de liberdade religiosa na Idade Média, com o apoio de John Locke e Jean-Jacques Rousseau.

Questão 4 - De acordo com o texto, quais são os cinco principais elementos propostos pela ideologia socialista?

- a) Distribuição igualitária de renda, extinção da propriedade privada burguesa, socialização dos meios de produção, economia planificada e tomada do poder pelo proletariado.
- b) Abertura de mercado, livre concorrência, privatização de empresas estatais, distribuição de dividendos e voto censitário.
- c) Defesa da propriedade privada, economia de mercado, acumulação de capital, intervenção mínima do Estado e valorização da meritocracia.
- d) Revolução burguesa, federalismo, autonomia sindical, criação de um exército permanente e manutenção do sistema de classes.

Questão 5- O texto descreve uma transição no controle dos recursos. O que, especificamente, seria controlado coletivamente pela sociedade como um todo em vez de ser dominado por poucas pessoas?

- a) A maioria das riquezas e dos meios de produção, incluindo fábricas, terras e empresas.
- b) A distribuição de produtos de consumo e a organização das eleições políticas.
- c) A gestão das fronteiras nacionais e a política externa do país.
- d) O sistema educacional e as políticas de saúde pública.

Questão 6 - Qual das alternativas abaixo apresenta a principal atividade econômica da indústria, conforme descrito no texto?

- a) viabilizar a comercialização do que é produzido em diversos mercados.
- b) oferecer serviços de transporte e logística
- c) gerenciar a extração de recursos naturais (matérias-primas).
- d) Transformar matérias-primas em produtos semiacabados ou acabados.

Questão 7 - Com base nas classificações das indústrias apresentadas no texto, qual das alternativas a seguir descreve corretamente a função e o tipo de produto da Indústria de Base (ou pesada)?

- a) Explorar e extrair recursos naturais diretamente da natureza, como minério de ferro e petróleo.
- b) Gerenciar a distribuição e venda dos produtos finais para o mercado consumidor.
- c) Fabricar produtos destinados diretamente ao consumidor final, como roupas e alimentos.
- d) Produzir bens intermediários, como aço, cimento e máquinas, que servem de insumo para outras indústrias.

HISTÓRIA

Conceitos Fundamentais 1

Movimento abolicionista no Brasil, luta e resistência dos povos escravizados

No século XIX, no Brasil, a escravidão, que era majoritária, coexistiu com o trabalho de pessoas livres e alforriadas, ou seja, libertas. O termo alforria tem origem árabe, e seu significado está relacionado à ideia de liberdade. As alforrias já existiam na sociedade romana antiga e nas sociedades medievais islâmicas. Esse meio de libertação foi um dos recursos dos escravizados, sendo também utilizado na luta abolicionista.

A alforria era mais comum nas cidades, sendo obtida principalmente por mulheres e crianças. Era conquistada, sobretudo, por meio da compra da própria liberdade pela pessoa escravizada, que, mediante autorização do proprietário, poupava recursos para fazer uma reserva de dinheiro. A alforria também podia ser paga em parcelas após o escravizado e o proprietário formalizarem o acordo em **um documento, que era** chamado de carta de corte. Os escravizados de ganho que trabalhavam nas ruas prestando serviços tinham mais possibilidade de conseguir acumular recursos e comprar a alforria.

Além disso, a alforria também podia ser comprada por um terceiro, procedimento ao qual as sociedades abolicionistas recorreram com frequência na segunda metade do século XIX. Esse recurso podia ainda ser apontado no testamento do proprietário escravista, geralmente sendo prometido sob alguma condição, como fidelidade ou recompensa.

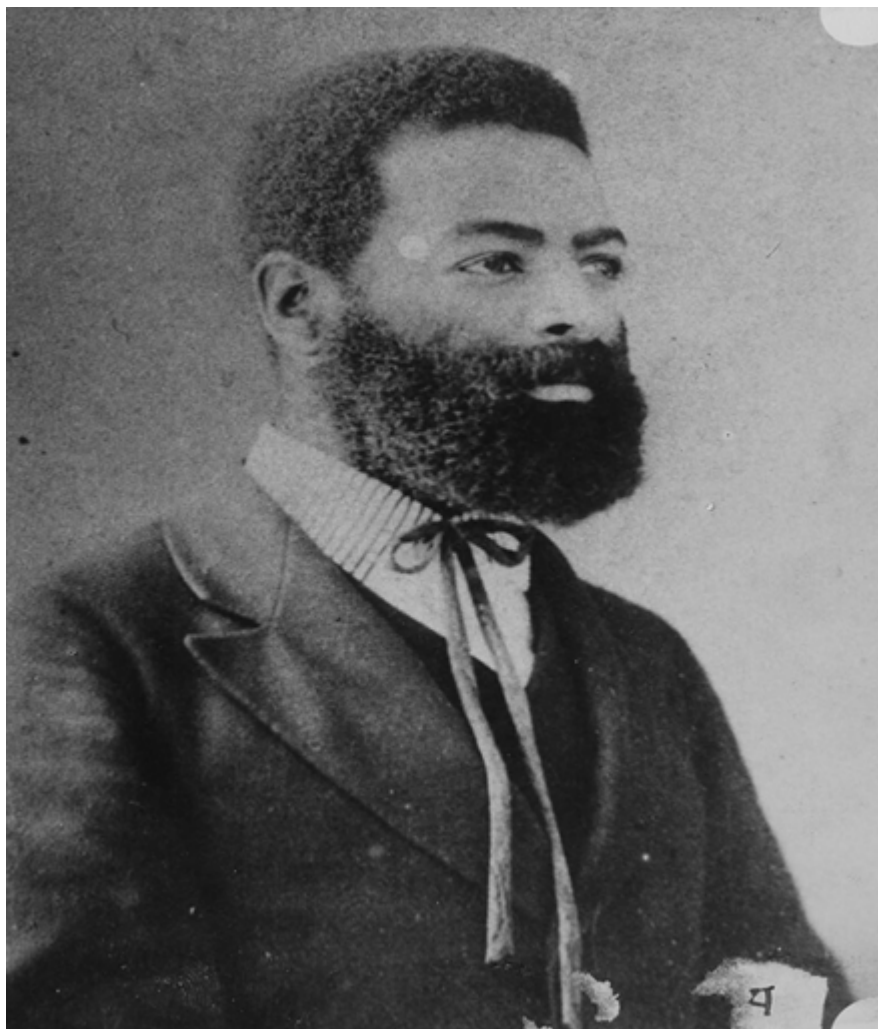
Na localidade que hoje corresponde ao Estado de Minas Gerais, houve um grande crescimento de alforrias conquistadas, sobretudo a partir do século XVIII. Uma das explicações para este fenômeno talvez tenha sido o fato de que nessa região houve grande exploração mineradora. A forma como os escravizados conseguiam ouro, seja ela de forma legal ou ilegal, fez crescer essa compra da liberdade.

Neste contexto, surge o movimento abolicionista que lutava pelo fim do trabalho escravo no Brasil e por garantias às pessoas submetidas à esta condição. Em um primeiro momento, as associações abolicionistas eram formadas, em sua maioria, por membros das elites. Nas décadas seguintes do século XIX, o movimento se popularizou, passando a contar com pessoas negras livres e ex-escravizadas. Defendiam a abolição imediata, o rompimento com o sistema escravista e medidas que garantissem a inclusão da população negra na sociedade. Havia, também, grupos de abolicionistas ligados aos proprietários, que defendiam uma abolição gradual, alegando que não poderiam ter prejuízos após investirem na compra de pessoas escravizadas.

Entre as estratégias de luta das associações abolicionistas estavam a realização de eventos artísticos, reuniões e debates no parlamento, a publicação de artigos na imprensa, o apoio às revoltas e fugas de pessoas escravizadas e a abertura de processos na justiça para reivindicar a liberdade. Por sua vez, os fazendeiros também se organizavam para perseguir e reprimir com violência os abolicionistas.

Na vanguarda do movimento, estavam intelectuais e ativistas sociais negros, como o engenheiro André Rebouças (1838-1898), o jornalista e escritor José do Patrocínio (1853-1905), o engenheiro, geógrafo e historiador Teodoro Sampaio

(1855-1937) e o jornalista, escritor e advogado Luiz Gama (1830-1882).



Luiz Gama, considerado o patrono da abolição da escravidão do Brasil. Fonte imagem https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Gama#/media/Ficheiro:Luiz_Gama_perfil.jpg Acesso em 30 out. 2025.

Uma importante estratégia na luta contra a escravidão no Brasil foi a atuação de advogados abolicionistas. Novos estudos revelam que, a partir do final da década de 1860, um dos principais argumentos desses advogados em favor da liberdade dos escravizados era o desrespeito à Lei Feijó (1831), que declarava alforriados os escravizados que entrassem no país e era considerada uma lei não cumprida.

Luiz Gama oferecia seus serviços de advogado gratuitamente às pessoas escravizadas que desejavam lutar por sua liberdade na esfera judicial. Gama conduziu muitas ações, e seu sucesso serviu de inspiração para outros advogados, levando a um aumento no número de demandas judiciais de liberdade entre os grupos antiescravistas de diferentes províncias do Império.

A denúncia do caráter ilegal e criminoso da escravidão, principalmente após a Lei Feijó, ganhava os tribunais com adeptos entre alguns juízes e funcionários públicos. Na

imprensa, argumentava-se que os efeitos negativos da escravidão prejudicavam os africanos e seus descendentes.



Documento de uma ação movida por Luiz Gama em favor de uma pessoa escravizada em São Paulo, acervo do Arquivo Público do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Fonte imagem: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57014874> Acesso em 30 out. 2025.

Conceitos Fundamentais 2

O fim gradativo da escravidão e a abolição de 1888

Até a chegada definitiva da abolição da escravatura, o Brasil viveu um caminho que teve seus altos e baixos em relação às leis abolicionistas, muitas vezes pensadas e defendidas por quem se colocava contra o trabalho escravo, mas que era fruto de críticas, sobretudo pela forma como na prática elas se aplicavam. Um claro exemplo disso foi a chamada Lei Eusébio de Queirós, assinada em 1850, e que tinha por finalidade proibir o tráfico de cativos no território brasileiro. Entretanto, esta lei foi

motivada por pressão da Inglaterra que há anos exigia o fim do tráfico escravista pelas autoridades brasileiras. O tráfico transatlântico era essencial para atender a alta demanda por essa mão de obra no Brasil, e com a sua proibição, a tendência era que a população de escravos fosse reduzindo-se gradativamente até a abolição acontecer, uma vez que não haveria a renovação dessa. Ainda assim, os escravocratas fizeram de tudo para que essa transição fosse o mais lenta possível.

Em 28 de setembro de 1871 era assinada a **Lei do Ventre Livre**. Essa lei decretava que todos os filhos de escravos nascidos no Brasil a partir de 1871 seriam considerados livres. O dono dos escravos que tivessem filhos tinha, porém, a opção de escolher quando daria a liberdade de fato a eles. A opção tratava que o senhor de escravos poderia permanecer como tutor dos filhos de escravos até os **21 anos**, e aí ele seria obrigado a libertá-los, **sem receber indenização**. Havia a opção também do senhor de escravos libertar os filhos de seus escravos com **8 anos** de idade, e, nesse caso, ele receberia uma **indenização de 600 mil-réis**. Os abolicionistas mais radicais não gostavam da lei, pois defendiam que a abolição deveria acontecer de maneira irrestrita e imediata, isto é, sem transição gradual. Defendiam também a ideia de que os senhores de escravos não deveriam ser indenizados. O grande ponto de divergência da lei, enquanto ela era debatida, foi a questão da indenização. Os escravocratas não abriam mão de serem indenizados pela liberdade dos filhos de seus escravos, e, por isso, ficou decidido que se os filhos de escravos fossem libertados aos 8 anos de idade, o senhor de escravos receberia uma indenização de 600 mil-réis.

Apesar de uma intensa campanha dos escravocratas em manter o trabalho escravo vigente, a luta abolicionista gerava seus resultados. Prova disso que o Ceará foi o primeiro território dentro do Brasil a abolir em definitivo a escravidão por leis locais. Essa pressão coincidiu com uma outra lei nacional que ficou conhecida como a **Lei dos Sexagenários** aprovada em 1885. Essa lei concedia a alforria para os escravos que tivessem mais de 60 anos, mas possuía condições rígidas. Os escravos beneficiados com a libertação deveriam trabalhar por três anos para seus senhores como forma de indenização. Além disso, tal lei proibia-os de mudarem-se da cidade na qual haviam sido alforriados, durante um período de cinco anos. Essa lei também estipulava o preço desses escravos como máximo no registro nacional. Foi considerada um retrocesso pelos abolicionistas porque retardava o avanço da causa. Não obstante, os esforços dos escravocratas não deram certo, pois a resistência à escravidão continuou crescendo e resultou na Lei Áurea.

A **Lei Áurea** foi decretada em 13 de maio de 1888, depois de ter sido aprovada no Senado e assinada pela princesa Isabel. Essa lei decretou a abolição definitiva e imediata da escravidão no Brasil e foi resultado da forte pressão popular sobre o Império. Por meio dela, estima-se que cerca de **700 mil pessoas** conquistaram sua liberdade. A Lei Áurea é sem dúvida uma conquista para as pessoas submetidas à esta

forma de trabalho, mas para muitos historiadores que analisaram este período ela não trouxe nada além da liberdade aos recém libertos, sem garantir qualquer tipo de indenização ou reparo pelos sofrimentos vividos e que se viram, de uma hora para outra, sem moradia, trabalho e largados por aqueles que os submeteram à tal condição.

Roteiro de atividades

Questão 1- Na segunda metade do século XIX, surgiu o movimento abolicionista, que defendia a abolição da escravidão no Brasil. Um dos principais abolicionistas foi:

- a) Américo Vespúcio
- b) Domingos Jorge Velho
- c) Luiz Gama
- d) Prudente de Moraes
- e) Barão de Itararé

Questão 2 – Leia o trecho e responda a questão a seguir:

Nessa época não era incomum assistir a procissões, participar de rituais, cerimônias emocionais nos teatros das cortes ou de manifestações pelo fim da escravidão, que perdia em eficácia e aceitação. Por mais que o governo tentasse recorrer a táticas “reformistas” — como a promulgação da Lei dos Sexagenários —, o resultado começava a ser o oposto. E os ataques vinham de todo lado, isso sem falar das rebeliões escravas que estouravam nos quatro cantos do país.

SCHWARCZ, Lília Moritz e STARLING, Heloísa Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 307.

O texto acima demonstra que:

- a) A maior parte da população brasileira era a favor de manter a escravidão custe o que custasse.
- b) O governo da época, especialmente no final do século XIX enfrentava grande pressão pelo fim da escravidão.
- c) Era frequente as revoltas de escravos, embora isso só fortalecia o sentimento de ódio da população contra os cativos.
- d) As procissões e rituais católicos deixavam claro sua aprovação em relação ao trabalho escravo no Brasil.
- e) As disputas políticas entre abolicionistas e escravistas não surtiram qualquer tipo de efeito prático em termos de leis.

Questão 3 – Em 1885 foi promulgada a Lei dos Sexagenários, Essa lei determinava que os escravos com mais de 60 anos seriam libertos e que, como forma de indenização, trabalhariam por mais três anos para seu antigo senhor. Uma das críticas dos abolicionistas à essa lei era que:

- a) Ela estava sendo usada como uma estratégia dos escravistas para retardar e enfraquecer a luta contra o fim da escravidão no Brasil.
- b) Era uma lei que garantia uma indenização baixa aos recém libertos, coisa que não agradava os abolicionistas.
- c) Resolvia apenas a questão das pessoas que nasciam a partir desta data, mas ignorava as outras pessoas que continuavam cativas.
- d) Garantia uma soma muito baixa aos agora ex-proprietários de escravizados, o que fazia com que a lei perdesse sentido.
- e) Era uma lei muito simplificada e não tratava de punições aos libertos que não cumprissem o tempo mínimo como indenização aos seus senhores.

Questão 4 – No ano de 1871, foi assinada uma lei que concedia a liberdade aos filhos de escravizados nascidos a partir daquela data. Esta lei ficou conhecida como:

- a) Lei do Talião.
- b) Lei do Ventre Livre.
- c) Lei do Eusébio de Queirós.
- d) Lei de Terras.
- e) Lei das Demarcações Limítrofes.

Questão 5 – Na luta pela liberdade existiram diferentes estratégias que garantiram o direito de alforria de escravizados. Uma dessas estratégias era a chamada carta de corte que era:

- a) Uma espécie de julgamento que decidia se o escravizado era digno de ter sua liberdade concedida ou não pelo seu senhor.
- b) Uma espécie de luta armada, onde os escravizados se reuniam para incendiar as fazendas onde trabalhavam e conseguiam a sonhada fuga.
- c) Um documento que exigia que o dono do escravizado garantisse um salário digno ao seu cativo.
- d) Uma lei que garantia que toda pessoa parda não seria escravizada sob a condição de pagar um imposto de sobrevivência.
- e) Um documento que garantia que o escravizado havia de fato pago uma soma em dinheiro ao seu senhor, reconhecendo por meio deste a liberdade.

Conceitos Fundamentais - FILOSOFIA

1. Natureza humana x condição humana

Hannah Arendt (1906 - 1975), no último século, foi uma das filósofas mais notáveis. Além de escrever *As Origens do Totalitarismo*, ela também foi a autora da obra intitulada *A Condição Humana*, em que sustenta que, embora seja lícito falar da natureza das coisas, nada nos leva a supor a existência de uma natureza humana. Arendt contesta este conceito que nos definiria a partir de determinadas características essenciais e admite que continuamos a ser homens e mulheres mesmo que sejam radicalmente alteradas as circunstâncias em que nos foi dado viver. As condições variam de acordo com o lugar que habitamos, com a época histórica em que nos situamos, com a cultura que partilhamos com os nossos semelhantes.

O filósofo Agostinho de Hipona (354 - 430), por sua vez, séculos antes, afirmava existir uma natureza humana corrompida pelo pecado original, admitindo, portanto, a ideia de queda, e havendo a necessidade da graça. A teoria de Agostinho nasceu de sua contemplação da origem do pecado e este seu entendimento tem sido muito forte ainda na história da filosofia. Observando a si mesmo e aos outros, Agostinho acreditava que os humanos tinham uma predisposição natural ao pecado, o que, para ele, levantava a questão de onde isso vinha, visto que sugerir que Deus o criou pareceria contradizer a onibenevolência de Deus. Ele concluiu que a humanidade devia ser culpada por isso e buscou a explicação na história do Gênesis.



Agostinho de Hipona. Disponível em: [Santo Agostinho: o amante dos prazeres que, convertido, se tornou um dos maiores pensadores da história - BBC News Brasil](#). Acesso em: 28 de outubro de 2025.

Convêm que se faça uma distinção entre natureza humana e condição humana. Natureza humana diz respeito às características fundamentais que definem os seres humanos enquanto espécie. Filósofos como Aristóteles e Thomas Hobbes associaram essa ideia a impulsos inatos, como a busca pela sobrevivência, a razão ou os instintos de autopreservação. Hobbes, por exemplo, destacou a competição natural entre os indivíduos, levando ao "estado de natureza" onde a vida seria "solitária, pobre, desagradável, brutal e curta". Em contrapartida, a visão iluminista de Jean-Jacques

Rousseau argumenta que a natureza humana é moldada pela bondade e liberdade, mas corrompida pela sociedade. Essa dualidade entre o inato e o adquirido continua sendo um debate central.

A condição humana por sua vez, conforme a entendida Hannah Arendt, está relacionada às circunstâncias históricas, sociais e culturais que moldam a experiência de ser humano. Para Arendt, o trabalho, a ação e a vida em comunidade são aspectos centrais dessa condição.

A natureza humana tem um caráter universal e relativamente estável, ao passo que a condição humana é variável e responde a mudanças históricas. A revolução tecnológica, por exemplo, alterou profundamente a condição humana, ao transformar as relações de trabalho, os meios de comunicação e as estruturas de poder.

Nesta discussão ainda, precisamos observar a contraposição entre natureza e cultura. A Constituição de 1988 declara como cultura nacional, obras e objetos que dão testemunho do modo de ser do povo, como um conjunto de elementos que definem um grupo social, como suas tradições, costumes e instituições. Especificamente, a CF reza que:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. § 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Disponível em: [Constituição Federal Seção II DA CULTURA Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e a](#) Acesso em: 15 de outubro de 2025.



Disponível em: <https://share.google/images/chUkb8IPaf9qd1Epe> Acesso em: 20 de outubro de 2025.

Cultura, na acepção meramente antropológica, é um documento social, um conjunto de hábitos. Por outro lado, o que podemos chamar de sentido pedagógico de cultura abrange um processo de aprendizado e de auto aperfeiçoamento, que eleva o indivíduo e o capacita a lidar com a realidade de forma mais profunda e consciente, ou seja, cultura neste sentido envolve as noções de verdade, beleza e bondade, desenvolvidos por Platão em alguns de seus diálogos, e que podemos representar pela famosa pintura de Rafael Szanzio (abaixo), a qual captura todo o esforço pedagógico dos antigos gregos.



Disponível em: <https://share.google/images/XWMbXaFPLzaeoC2Gk> Acesso em: 21 de outubro de 2025.

Um conceito importante desta discussão é o da antropologia filosófica, que se ocupa de estudar o ser humano e sua relação com o mundo. Comumente é associada como ramificação da filosofia a qual busca compreender o ser humano na sua dimensão integral, não apenas biológica, psicológica e social, mas também cultural.

Roteiro de atividade- FILOSOFIA

Sempre que a relevância do discurso entra em jogo, a questão torna-se política por definição, pois é o discurso que faz do homem um ser político. E tudo que os homens fazem, sabem ou experimentam só tem sentido na medida em que pode ser discutido. Haverá, talvez, verdades que ficam além da linguagem e que podem ser de grande relevância para o homem no singular, isto é, para o homem que, seja o que for, não é um ser político. Mas homens no plural, isto é, os homens que vivem e se movem e

agem neste mundo, só podem experimentar o significado das coisas por poderem falar e ser inteligíveis entre si e consigo mesmos.

(ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.)

Questão 1 - No trecho, a filósofa Hannah Arendt mostra a importância da linguagem no processo de

- A. entendimento da cultura.
- B. aumento da criatividade.
- C. percepção da individualidade.
- D. construção da sociabilidade.

Disponível

em:

<https://descomplica.com.br/gabarito-enem/questoes/2022/primeiro-dia/no-trecho-filosofa-hannah-arendt-mostra-importancia-da-linguagem-no-processo-de/> Acesso em: 16 de outubro de 2025.

Questão 2 - Em A Condição Humana, Hannah Arendt observa que o pensamento político dos gregos antigos estava baseado na distinção bem demarcada entre a esfera pública (a Cidade) e a privada (a família), e que, no mundo moderno, essa distinção deixou de ser clara.

Assinale a alternativa que, de acordo com a autora, explica essa mudança.

- A. os assuntos econômicos passaram a ser discutidos no espaço público.
- B. já não mais se discutem os assuntos públicos.
- C. a família perdeu importância.
- D. não há mais privacidade.

Disponível

em:

<https://www.aio.com.br/questions/content/em-a-condicao-humana-hannah-arendt-observa-que-o-pensamento-politico-dos-gregos-antigos-estava-baseado-na-distincao-bem-demarcada-entre-a-esfera-publica-e-a-privada-a-familia-e-que-no-mundo-moderno-essa-distincao-deixou-de-ser-clara> Acesso em: 12 de outubro de 2025.

Questão 3. (UFU - 2004)

Agostinho escreveu a história de sua vida aos 43 anos de idade. Nas Confissões, mais do que o relato da conversão ao cristianismo, Agostinho apresenta também as teses centrais da sua filosofia. Tanto é assim que, ao narrar os primeiros anos de vida e a aquisição da linguagem, o autor já fazia menção à teoria da iluminação divina. Vejamos:

“Não eram pessoas mais velhas que me ensinavam as palavras, com métodos, como pouco depois o fizeram para as letras. Graças à inteligência que Vós, Senhor, me destes, eu mesmo aprendi, quando procurava exprimir os sentimentos do meu coração por gemidos, gritos e movimentos diversos dos membros, para que obedecessem à minha vontade.”

AGOSTINHO. **Confissões**. Trad. de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 15.

Analise as assertivas abaixo:

I. A condição humana é mutável e perecível, por isso, não pode ser a mestra da verdade que o homem busca conhecer, ou seja, conhecimento da verdade não pode ser ensinado pelo homem, somente a Luz imutável de Deus pode conduzir à verdade.

II. A inteligência, dada por Deus, é idêntica à Luz imutável, que conduz ao conhecimento da verdade, ambas proporcionam a certeza de que o entendimento humano é divino e dotado da mesma força do Verbo de Deus, que a tudo criou.

III. A razão humana é iluminada pela luz interior da verdade. Assim, Agostinho formulou, pela primeira vez, na história da filosofia, a teoria das ideias inatas, cuja existência e certeza são independentes e autônomas em relação ao intelecto divino.

IV. O conhecimento daquilo que se dá exclusivamente à inteligência não é alcançado com as palavras de outros homens, porque elas soam de fora da mente de quem precisa aprender. Portanto, esta verdade só é ensinada pelo mestre interior.

Assinale a alternativa que contém as assertivas verdadeiras.

- A. I e III
- B. I e IV
- C. II e III
- D. II e IV

Questão 4 - Santo Agostinho desenvolveu uma compreensão profunda da antropologia bíblica. Em sua obra, explorou questões sobre a natureza humana, a queda e a redenção. Conteúdo este, amplamente circulado na epistemologia formulada pelas tradições luterana, calviniana e evangelical.

Assinale a alternativa que apresenta aspectos-chave da compreensão agostiniana sobre a antropologia bíblica.

- A. Felix Culpa; Cidade de Deus; Inocência Primordial; Graça.
- B. Sobrenatural Divino; Perfeição Inata; Elevação; Condenação.
- C. Essência Animal; Virtude Final; Sujeito Crístico; Indulgência.
- D. Natureza Humana; Pecado Original; Queda; Graça.

Disponível em: [Santo Agostinho desenvolveu uma compreensão profunda da ant...](#) Acesso em: 20 de outubro de 2025.

SOCIOLOGIA

Juventudes, culturas juvenis, territórios juvenis

As juventudes, as culturas juvenis e os territórios juvenis mostram que ser jovem não é igual para todo mundo. Essa experiência depende do lugar onde se vive, das condições sociais, das oportunidades e das vivências culturais de cada grupo. Assim, a juventude deve ser entendida no plural – juventudes –, pois há múltiplas formas de viver essa etapa da vida.

Na perspectiva sociológica, as juventudes são uma construção social e histórica, ou seja, mudam conforme o tempo, o espaço e as condições de vida de cada sociedade. Parafraseando o sociólogo Pierre Bourdieu (1978, 1983), não existe uma única juventude, mas múltiplas juventudes, marcadas por diferenças de classe, gênero, etnia e território. Essas diferenças moldam não apenas as identidades dos jovens, mas também suas possibilidades de participação social e suas formas de expressão.



Disponível em :<https://share.google/images/DqfkehvZ6Lze5tbGU>. Acesso em: 15 de set. de 2025.

Para assistir

Vídeo: Juventudes – Documentário

Link: https://youtu.be/K7rYYo_XNe8?si=R674a3LE9DoSHGWR

Acesso em: 15 out. 2025

As **culturas juvenis** se manifestam nos modos de viver, vestir, falar e se comportar dos jovens, nas suas músicas, gírias, redes sociais e na forma como ocupam o tempo livre. Segundo Michel Maffesoli (1987), a **cultura juvenil** é uma forma de sociabilidade, baseada no prazer de estar junto e na experiência coletiva, mais relacionada ao eros (corpo, emoção, afetividade) do que ao logos (razão, lógica).

O **território juvenil**, por sua vez, é o espaço físico e simbólico onde os jovens constroem suas identidades, vínculos e significados - como a escola, a rua, a comunidade, os espaços culturais e o ambiente virtual. Esses territórios revelam como

os jovens interagem com o mundo, resistem às desigualdades e reafirmam suas identidades.

Estudar juventudes, culturas e territórios é compreender o jovem como um sujeito ativo, capaz de transformar o espaço em que vive e de participar da sociedade com suas próprias vozes, práticas e significados.

Conceitos Fundamentais – Sociologia

Migrante, refugiado, estereótipos, preconceito, discriminação, xenofobia

Ao observar a diversidade das juventudes brasileiras, também é possível relacionar esses estudos aos conceitos de migrante, refugiado, estereótipos, preconceito, discriminação e xenofobia que evidenciam os desafios sociais enfrentados por muitos jovens no Brasil e no mundo.

Muitos deles vivenciam situações de mobilidade territorial, mudando de cidade, estado ou país em busca de melhores condições de vida, trabalho e estudo. Quando essa mudança ocorre dentro do próprio país, são considerados **migrantes**; quando precisam deixar o país de origem por motivos de guerra, perseguição, desastres ambientais ou violência, são chamados de **refugiados**. Em ambos os casos, essas trajetórias envolvem adaptação, reconstrução de identidades e busca por pertencimento em novos territórios.

Entretanto, esses jovens frequentemente enfrentam **estereótipos** - visões simplificadas e generalizadas - e sofrem preconceito ou discriminação devido à sua origem, cor da pele, sotaque, religião ou condição social - como “todo nordestino é pobre” ou “todo imigrante tira emprego dos locais”. O preconceito, quando se transforma em ações concretas de exclusão ou ofensa, se torna **discriminação**. A discriminação pode acontecer na escola, no trabalho ou nos espaços públicos, e afeta profundamente a autoestima e a integração social dos jovens. Em contextos mais graves, as pessoas podem ser vítimas de **xenofobia**, isto é, aversão, ódio, medo, rejeição, ou hostilidade ao estrangeiro, muitas vezes dirigida a pessoas migrantes, refugiadas ou de outras regiões do país.

Conceitos Fundamentais – Sociologia

Migração, trabalho, política, religião, cultura e meio ambiente.

Vale ressaltar que os conceitos de migração, trabalho, política, religião, cultura e meio ambiente dialogam diretamente com os estudos sobre juventudes e territórios -

todos atravessados pelo fenômeno da migração. Assim como ser jovem não é igual para todos, migrar também não significa o mesmo em cada realidade.

Considerando que **migração** é o deslocamento de pessoas de um lugar para outro, dentro do mesmo país ou entre países, ela pode ocorrer por diferentes motivos:

- ❖ por causa do trabalho, quando as pessoas buscam melhores oportunidades de emprego e renda. No Brasil, por exemplo, é comum que famílias nordestinas migrem para o Sudeste em busca de melhores condições de vida, como retratado na obra *“Os Retirantes”* de Cândido Portinari.
- ❖ Por causa da política, quando pessoas precisam sair de seus países por causa de perseguições políticas, guerras ou falta de liberdade, tornam-se refugiados. Esses deslocamentos forçados revelam desigualdades e conflitos que afetam diretamente a dignidade humana.
- ❖ Por causa da religião, no caso de perseguições religiosas - quanto ajudar na integração social dos migrantes, oferecendo apoio e pertencimento em novos territórios.
- ❖ Por causa da cultura, ao migrar, os indivíduos levam consigo seus costumes, línguas, tradições e modos de vida, enriquecendo a diversidade cultural das sociedades.
- ❖ Por causa do meio ambiente, quando ocorrem secas, enchentes e desastres ambientais que tornam impossível a permanência das populações em determinadas regiões.

Roteiro de Atividade - Sociologia



Questão 1. O que a imagem acima mostra sobre a experiência de ser jovem?

a) A juventude deve ser vista de forma plural, já que sua vivência varia conforme o lugar, as condições sociais e culturais de cada indivíduo.

- b) Todos os jovens têm as mesmas oportunidades, independentemente do lugar em que vivem.
- c) As diferenças sociais e territoriais não têm impacto sobre a vida dos jovens.
- d) Ser jovem é apenas uma questão de idade e não depende do contexto social ou cultural.



Disponível em: <https://share.google/images/Sb5mPZkZqaz1CbOE9>. Acesso em: 15 de set. de 2025.

Questão 2 - A charge representa:

- a) o comércio entre Europa e África.
- b) a integração econômica da União Europeia
- c) a chegada de trabalhadores qualificados da Ásia.
- d) a rejeição da Europa aos imigrantes e refugiados.

Observe a imagem e leia a legenda.



Retirantes (1944) de Portinari

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/retirantes-candido-portinari/> - Acesso em 17 de novembro de 2025

A obra “Os Retirantes”, de Cândido Portinari, retrata a migração de famílias nordestinas em busca de melhores condições de vida no Sudeste.

Questão 3 - Com base nessa representação, qual foi a principal motivação para essa migração?

- a) A busca por novas experiências culturais.
- b) A fuga das guerras e perseguições políticas.
- c) A procura por trabalho e melhores condições de vida.
- d) O desejo de conhecer outras regiões do país.

Questão 4. De acordo com o texto, por que muitas famílias nordestinas migram para o Sudeste do Brasil?

- a) Para fugir de perseguições políticas.
- b) Para escapar de desastres ambientais.
- c) Para participar de tradições culturais locais.
- d) Para buscar melhores oportunidades de emprego e renda.

Questão 5. Leia as afirmativas sobre os motivos da migração e assinale V para Verdadeiro e F para Falso:

- a. () A migração por trabalho acontece quando pessoas buscam melhores oportunidades de emprego e renda.
- b. () A migração por causas políticas ocorre apenas quando alguém quer estudar em outro país.
- c. () Deslocamentos motivados por religião podem acontecer devido a perseguições religiosas.
- d. () Migrações por meio ambiente podem ocorrer devido a secas, enchentes ou desastres naturais.

Referências

Maffesoli, Michel. **O Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa.** 1987.

Disponível em: [Fases do capitalismo. As etapas e fases do capitalismo - Brasil Escola.](#)
Acesso em 25 de set. de 2025.

Disponível em: [Fases do capitalismo. As etapas e fases do capitalismo.](#) Acesso em 25 de set. de 2025.

Disponível em: [O que é capitalismo? - Brasil Escola.](#) Acesso em 25 de set. de 2025.